

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Promovendo a inclusão e o respeito à transexualidade e gênero na educação básica: Uma revisão sistemática

Sonia Beatriz Wurzler de Liz Fortkamp

Sonia.fortkamp@uniplaclages.edu.br

Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

Daiane Silva Lourenço de Souza²

daineloureco@uniplaclages.edu.br

Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

Mareli Eliane Graupe³

Prof.mareli@uniplaclages.edu.br

Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC

INTRODUÇÃO. A inclusão e o respeito à diversidade sexual e de gênero são temas relevantes e atuais no contexto educacional brasileiro. A escola é um espaço fundamental para promover a igualdade e a justiça social, mas ainda enfrenta muitos desafios em relação a questões de transexualidade, gênero e outras formas de diversidade sexual.

Segundo Berenice Bento, "a escola é um lugar onde se pode viver diferenças, em que o desafio de conviver com pessoas diferentes pode se transformar em oportunidades para o respeito à diversidade e para a construção de uma sociedade mais justa" (BENTO, 2008, p. 70). Portanto, percebemos a escola com um papel fundamental na promoção da inclusão e do respeito à diversidade sexual e de gênero, mas ainda há muito a ser feito para que esse objetivo seja alcançado de forma efetiva.

Outra questão não menos importante é a capacitação das/os profissionais da educação. É fundamental que as/os professoras/es e demais funcionários da escola estejam preparadas/os para lidar com a diversidade de gênero e saibam como abordar o assunto de forma sensível e respeitosa. Isso pode incluir treinamentos, palestras e materiais educativos.

A fim de contribuir para a discussão desses temas, este resumo expandido tem como objetivo realizar uma análise crítica da produção científica brasileira que aborda a inclusão e o respeito à transexualidade e gênero na educação básica. A partir de uma revisão sistemática da literatura, serão discutidas as principais tendências, desafios e perspectivas em relação a esse tema. Acreditamos que esta análise possa contribuir para a reflexão e o aprimoramento das práticas educacionais relacionadas à inclusão e ao respeito à diversidade sexual e de gênero na educação básica brasileira.

MATERIAIS E MÉTODOS. Para a produção deste resumo realizamos uma pesquisa com abordagem qualitativa. Procedemos uma revisão de literatura, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, onde os descritores utilizados foram: Transexualidade, Gênero e Educação Básica, resultando em quatorze trabalhos, destes, doze dissertações e duas teses. Após leitura e análise dos resumos, descartamos nove por estarem voltados de forma mais específica às áreas da saúde, psicologia, ou não tratarem de estudantes da Educação Básica. Os cinco por nós selecionados são dissertações serão citados neste resumo.

O primeiro trabalho selecionado foi "Uma criança como outra qualquer? A criança transexual em diálogo com a teoria Queer", elaborado por Bianca Neves Borges, na Universidade Federal de São Carlos, São Paulo/SP e publicado em 2019. Teve como objetivo investigar como a criança transexual é retratada pela mídia televisiva brasileira, considerando-a como um produto da sociedade e da construção social da sexualidade. Concluiu-se que é necessário realizar mais pesquisas e implementar práticas



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



pedagógicas e currículos queer para promover a valorização e respeito à singularidade de cada indivíduo, especialmente no contexto da infância.

“Formação continuada em gênero de profissionais da Educação Básica no Distrito federal”, de Maria Daysy Stphanie Rocha Cerqueira, da Universidade de Brasília (UnB), Brasília/DF, com publicação em 2020. O objetivo foi identificar como a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Formação dos Profissionais da Educação (EAFE), enfrentou o desafio de oferecer formação continuada em gênero e direitos humanos para profissionais da Educação Básica pública entre 2000 e 2018. Percebeu-se ao final da pesquisa que é preocupante, que uma educação que não prioriza a promoção da igualdade de gênero e dos direitos humanos possa perpetuar e reforçar preconceitos e desigualdades.

“Cis”tema de educação e alunas travestis e Transexuais: representações sociais de professores e professoras da rede pública de belo Horizonte, dissertação elaborada por Mariana Esteves da Costa, Universidade Federal de Minas Gerais, com publicação em 2022. Buscou analisar as Representações Sociais de professores cisgênero da Educação Básica em relação a mulheres transexuais e travestis. Constatou-se que a maioria das/os professores não modificou suas práticas em sala de aula relacionadas ao ensino desses assuntos, revelando uma falta de conscientização e formação adequada. Essa falta de mudança nas práticas pode gerar um ambiente escolar negativo para estudantes trans e travestis, que podem se sentir invisibilizados e marginalizados.

Na sequência analisamos a dissertação “Gênero e sexualidade nas aulas de História: composições para um currículo antinormativo”, de autoria de Priscila Spindler Corrêa Nunes, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre/RS, publicada em 2020. O objetivo foi entender como o ensino de História pode promover o pertencimento e a representação de estudantes trans, criando um ambiente escolar acolhedor. A pesquisa enfatizou a necessidade de uma educação resistente e criativa diante dos desafios políticos e sociais, buscando promover um futuro mais justo e equitativo por meio do desenvolvimento de habilidades e valores inclusivos.

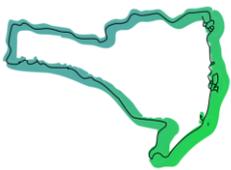
E por fim, “As trajetórias escolares de homens trans: da educação básica ao ensino superior”, por Samuel Moreira de Araújo, da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, publicada em 2021. O objetivo foi analisar as experiências escolares de homens transexuais no ensino superior, identificando problemas de preconceito sofridos por eles desde a Educação Básica. Destacou-se a importância dessas reflexões para combater a discriminação e exclusão de pessoas trans e não conformes com a heteronormatividade na educação, visando a construção de ambientes inclusivos e respeitosos para todos os estudantes.

RESULTADOS. A pesquisa enfatiza a relevância de problematizar questões de gênero e sexualidade nas instituições escolares e implementar práticas pedagógicas e currículos que promovam a igualdade de gênero e os direitos humanos, evitando assim a propagação de preconceitos e desigualdades.

Em todos os trabalhos analisados, destaca-se a necessidade de uma educação mais consciente e engajada em questões de diversidade de gênero e sexualidade, visando criar um ambiente inclusivo para todas/os as/os estudantes. Além disso, a descolonização do currículo e o reconhecimento das múltiplas histórias que contribuem para a compreensão do passado e presente são apontados como essenciais para uma educação mais aberta e crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS. Em conclusão, o tema da transexualidade, gênero e educação básica possui relevância para a promoção de uma educação inclusiva e respeitosa à diversidade de gênero. Os estudos e pesquisas analisados destacam a necessidade de se promover práticas pedagógicas e currículos que respeitem e valorizem a singularidade de cada sujeito, além de desconstruir as normas de gênero e sexualidade impostas pela sociedade.

Percebemos a necessidade de que educadores e educadoras estejam conscientes e engajados em questões de diversidade de gênero e sexualidade, a fim de criar um ambiente mais inclusivo para todos os estudantes, especialmente aqueles que são trans e não conformes com a heteronormatividade. A



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



descolonização do currículo e o reconhecimento das múltiplas histórias que contribuem para a compreensão do passado e do presente são essenciais para uma educação mais aberta e crítica. Dessa forma, é preciso que a educação básica esteja atenta à diversidade de gênero e sexualidade e adote práticas pedagógicas e currículos que respeitem e valorizem a singularidade de cada sujeito, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e respeitosa às diferenças.

PALAVRAS-CHAVE: Transexualidade, gênero, educação básica

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU por estar financiando nossa pesquisa.

Referências. ARAÚJO, Samuel Moreira de. *As trajetórias escolares de homens trans: da educação básica ao ensino superior*. 2021. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021.

BENTO, Berenice. *A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

CERQUEIRA, Maria Dayssy Stphanie Rocha. *Formação continuada em gênero de profissionais da Educação Básica no Distrito Federal*. 2020. 141 f., il. Dissertação (Mestrado em Política Social)- Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

COSTA, Mariana Esteves da. *"Cis"tema de educação e alunas travestis e transexuais: representações sociais de professores e professoras da rede pública de Belo Horizonte*. 2022. 116 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

NUNES, Priscila Spindler Corrêa. *Gênero e sexualidade nas aulas de história: composições para um currículo antinormativo*. 2020. 86 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

SILVA, Bianca Neves Borges da. *Uma criança como outra qualquer? A criança transexual em diálogo com a teoria Queer*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.